

CAPÍTULO 3 - DEUS É INCOMPREENSÍVEL

Deus pode ser conhecido, como vimos no capítulo anterior, mas o que nos intriga é que Deus, mesmo sendo conhecido, não pode ser compreendido. Em sua essência, Deus é incompreensível, mesmo que conheçamos muitas coisas que ele revelou de si.

A incompreensibilidade de Deus é um mistério do cristianismo. O nosso conhecimento dele é limitado às informações que dele recebemos, mas não pode ser compreendido, porque a compreensão do seu ser interior envolve um conhecimento completo dele, e isso, obviamente, não é possível, por duas razões:

- 1) porque ele não nos deu a conhecer tudo o que ele é;
- 2) porque não seríamos capazes de absorver tudo o que ele é, devido à nossa finitude.

Todo o conhecimento do cristianismo está de alguma forma, relacionado à doutrina do conhecimento de Deus. O estudo da revelação de Deus, embora não nos leve a um entendimento de Deus, causa em nós um senso de profunda reverência e adoração. Quanto mais meditamos na revelação divina, mais ficamos cheios de admiração e respeito por ele. Portanto, todo homem deveria ansiar pelo conhecimento de Deus, pois isto é o que caracteriza a natureza do homem, que não pode viver alheio a Deus e separado dele.

Todavia, mesmo conhecendo Deus, não podemos compreender o seu ser interior, pois a sua natureza é muito diferente da nossa e muito mais complexa. A pergunta que pode ser feita é: "Como é possível ter qualquer conhecimento de Deus e ele ainda manter-se incompreensível?".

Há entre os seres humanos e Deus uma enorme distância, a distância do finito para o infinito, a distância que existe entre o tempo e a eternidade.

A. BASE BÍBLICA DA INCOMPREENSIBILIDADE DE DEUS

A incompreensibilidade de Deus é derivada de certos textos da Escritura que tratam de alguns dos seus atributos incomunicáveis, como sua imensidão e onipresença.

I Reis 8:27 Mas, de fato, habitaria Deus na terra? Eis que os céus e até o céu dos céus não te podem conter, quanto menos esta casa que eu edifiquei.

(IRs 8.27). Todavia, a doutrina da sua incompreensibilidade é claramente afirmada em textos como:

Jó 26.14 Eis que isto são apenas as orlas dos seus caminhos! Que leve sussurro temos ouvido dele! Mas o trovão do seu poder, quem o entenderá?

1. DEUS É INCOMPREENSÍVEL PELO QUE ELE É

Jó 36.26 - Eis que Deus é grande, e não o podemos compreender; o número dos seus anos não se pode calcular.

A natureza de Deus é infinitamente distinta da nossa, quantitativa e qualitativamente. Não há em nós possibilidade de compreender aquilo que está muito acima de nós. Não conseguimos compreender a grandeza de Deus, porque o nosso conceito de grandeza está ligado à mensurabilidade. Deus não é mensurável espacial, nem temporalmente. Ele é infinito em sua grandeza. Por isso, não podemos ter ideia da sua grandiosidade majestosa. Ele excede o nosso entendimento!

2. DEUS É INCOMPREENSÍVEL PELO QUE FAZ

Jó 37.5 - Com a sua voz troveja Deus maravilhosamente; faz grandes cousas que nós não compreendemos.

Os feitos de Deus incluem as grandes coisas que não existiam, mas que vieram a existir por sua palavra, como o universo criado e os seres vivos.

Isaías 41:4 Quem fez e executou tudo isso? Aquele que desde o princípio tem chamado as gerações à existência, eu, o SENHOR, o primeiro, e com os últimos eu mesmo.

Não somente os atributos incomunicáveis (como auto-existência, imutabilidade, eternidade e infinidade) tornam Deus incompreensível a nós. Mesmo os atributos comunicáveis mais cantados pela igreja têm uma certa dose de incompreensibilidade.

Veja o que Paulo diz do amor de Deus, que é o atributo mais desejado de todos os crentes:

Eféios 3:19 e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais tomados de toda a plenitude de Deus.

Não podemos compreender como Deus ama, pois o modo de ele amar é muito diferente do nosso. A base do seu amor está nele próprio, e nunca nas razões que o objeto amado oferece. Conosco é exatamente o inverso e, por isso, o que ele faz por nós se torna incompreensível.

Veja ainda o que é dito da paz de Deus, que é uma das coisas que mais deliciosamente desfrutamos: **Filipenses 4:7 E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e as vossas mentes em Cristo Jesus.**

Mesmo essa sensação maravilhosa que advém do que Cristo fez por nós vai além do que podemos compreender. Deus é incompreensível, em sua profundidade, em tudo o que faz.

DEUS É INCOMPREENSÍVEL POR CAUSA DE SUAS PROFUNDEZAS INSONDÁVEIS

As profundezas de Deus não podem ser sondadas por nós.

Isaías 55:8-9 Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o SENHOR, porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos.

Por essa razão, Paulo, após tratar dos misteriosos caminhos do Senhor na soberana salvação de alguns assim como na reprovação de outros, diz:

Romanos 11:33-34 Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos! Quem, pois, conheceu a mente do Senhor? Ou quem foi o seu conselheiro?

A mente de Deus é absolutamente insondável pela simples razão de ela ser infinita. Os filósofos chegaram a essa conclusão através de sua própria ignorância ao tentarem alcançar a Deus, mas os apóstolos compreenderam essa verdade pela revelação do próprio Deus.

Paulo se maravilha com as doutrinas da graça, que são incompreensíveis porque estão vinculadas à mente e à sabedoria inatingíveis de Deus.

Eféios 3:8-12 A mim, o menor de todos os santos, me foi dada esta graça de pregar aos gentios o evangelho das insondáveis riquezas de Cristo e manifestar qual seja a dispensação do mistério, desde os séculos, oculto em Deus, que criou todas as coisas, para que, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus se torne conhecida, agora, dos principados e potestades nos lugares celestiais, segundo o eterno propósito que estabeleceu em Cristo Jesus, nosso Senhor, pelo qual temos ousadia e acesso com confiança, mediante a fé nele.

O pecado é uma causa desse mistério a respeito da mente de Deus, mas a nossa finitude é a resposta mais correta. Quando estivermos todos completamente redimidos, a mente de Deus ainda será um mistério para nós. Mesmo quando a imagem de Deus for totalmente restaurada em nós, ainda assim não compreenderemos a Deus.

O modo como Deus age na história do mundo também é incompreensível, não porque o seu modo de operar não seja razoável, mas porque a nossa mente é incapaz de alcançar o seu raciocínio e acompanhar o seu pensamento.

A razão do encantamento está na limitação do nosso entendimento em comparação com a profundidade dos juízos e dos caminhos de Deus, que são inescrutáveis !

Nenhum homem pode penetrar as profundezas de Deus. Elas são conhecidas somente pelo Espírito de Deus que a todas as coisas sonda!

Isaías 40:28 Não sabes, não ouviste que o eterno Deus, o SENHOR, o Criador dos fins da terra, nem se cansa, nem se fatiga? Não se pode esquadrihar o seu entendimento.

4. DEUS É INCOMPREENSÍVEL PORQUE É INCOMPARÁVEL

Deus não é somente infinito, mas ele é absolutamente singular, incomparável! Nenhum ser criado pode ser igualado a Deus, ou ter o seu próprio raciocínio. Ninguém tem quaisquer condições de ser o conselheiro de Deus ou de lhe dizer o que ele deve fazer.

Ele mesmo desafia os seres humanos orgulhosos e vaidosos a encontrarem alguém que possa ser comparado a ele. Deus estava acima de qualquer dos deuses imaginados pelos homens mais sábios do mundo. Essa foi a mensagem que Paulo tentou passar aos intelectuais do seu tempo. É sobre esse Deus insondável e inescrutável que ele falou aos filósofos que andavam à procura de novidades no Areópago de Atenas. O Deus que Paulo apresentou era absolutamente independente e não necessitava absolutamente de nada (At 17 .24, 25, 28). Os deuses dos gregos foram todos criados à imagem e semelhança dos homens, mas o Deus apresentado por Paulo sobrepujava a todos eles juntos. Ele era inigualável!

Nos versos abaixo, Deus zomba da pequenez dos homens em comparação à sua infinita grandeza e singularidade. Os reis e as nações não passam de gota d'água ou do pó da areia diante da majestade divina (Is 40.15).

O profeta Isaías registra as várias vezes em que Deus desafia os homens a achar alguém semelhante a ele, mostrando o seu desprezo pela soberba dos homens.

Is 40.18, 25 - "Com quem comparareis a Deus? Ou que coisa semelhante confrontareis com ele? ... A quem, pois, me comparareis para que eu lhe seja igual? - diz o Santo."

Estas perguntas de Deus revelam a tolice e a soberba dos homens. Estes faziam imagens de escultura, pensando que Deus podia ser comparado a elas. As imagens estavam violando o primeiro e o segundo mandamentos ordenados a Moisés. Os contemporâneos de Isaías eram idólatras, e Deus sempre foi intolerante com essa depravação da verdadeira e única divindade. O Invisível não pode ser tratado como se fosse uma criatura, com aparência e com forma. Ele é um ser eminentemente espiritual, sendo infinito em sua espiritualidade, e isto o distingue absolutamente das outras criaturas! Nenhum dos deuses criados pelos pagãos pode ser comparado a Deus porque ele é ímpar! Não existe cópia de Deus ou alguém que se assemelhe a ele. Após fazer uma apologia de si mesmo, Deus fez os homens olharem ao seu redor e averiguarem as grandes obras da natureza, para que vissem quem

estava por trás de toda aquela grandeza! Somente alguém maior do que a própria natureza. Esse é o Deus singular! (Is 40.26).

Is 46.5 - "A quem me comparareis para que eu lhe seja igual? E que coisa semelhante confrontareis comigo?"

É algo totalmente absurdo fazer com que o infinito seja representado pela aparência de uma criatura. É uma tentativa de transformar a verdade em mentira. Deus não pode ser representado por nada, porque não há nada que se compare a ele. Só o igual pode representar. Aquele que está acima de toda criatura e de toda a criação é inigualável! O finito não pode ser confrontado com o Infinito. Portanto, ninguém pode ser comparado com Deus, porque ninguém é semelhante a ele!

Deus é absolutamente inigualável (Is 44.6-8) e isto o torna incompreensível!

Nenhum outro ser é capaz de chegar próximo do único Deus e Senhor de toda a terra.

DEUS É INCOMPREENSÍVEL POR ESTAR ALÉM NOS LIMITES ESPACIAIS E TEMPORAIS

Is 40.12 - "Quem na concha de sua mão mediu as águas e tomou a medida dos céus a palmas? Quem recolheu na terça parte de um efa o pó da terra e pesou os montes em romana e os outeiros em balança de precisão?"

Ele é tão grande que todo o universo, que é considerado como "infinito" pelos estudiosos, cabe nas palmas de suas mãos, e tudo é tão pequenino se comparado com o Criador.

A distância entre o Criador e a criatura fica ainda mais patente quando Deus, através do profeta Isaías, se compara até mesmo às nações mais poderosas, que são consideradas como absolutamente nada na sua presença. Observe a linguagem do profeta: "Eis que as nações são consideradas por ele como um pingo que cai dum balde, e como um grão de pó na balança; as ilhas são como pó fino que se levanta" (Is 40.15).

6. DEUS É INCOMPREENSÍVEL POR SER o ÚNICO DEUS

Deus é absolutamente singular. Nada se compara a Ele, como já vimos anteriormente. A sua singularidade o distingue de tudo o que existe, e as palavras, sentimentos e imaginações humanas não podem descrevê-lo nem defini-lo.

Êx 20.2, 3 - "Eu sou o Senhor, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão. Não terás outros deuses diante de mim."

Deus inicia os seus mandamentos cortando toda a possibilidade de haver alguém que faça competição com ele. Deus é único e não admite qualquer outro ser que venha a tomar a glória que lhe é devida. Por essa razão, ninguém consegue entender os propósitos e o ser interior de Deus. A sua singularidade nega a possibilidade mesmo de ser conhecido (se não se revelasse), e certamente inclui a sua incompreensibilidade.

"Eu sou o Senhor teu Deus" - Isto não significa que não haja a possibilidade de pertencermos a um outro deus ou de crermos num deus que fazemos com as nossas próprias mãos. Mas porque o Deus único nos possui e, em pacto, revelou-se a nós, como zeloso que é, ele não admite que outro deus possa ocupar o nosso pensamento. Contudo, a despeito de sua atitude revelacional ali no Monte Sinai, ele permanece um Deus absconditus, como ensinava Lutero. Mesmo es-

76

o SER DE DEUS E os SEUS ATRIBUTOS

tando diante da face de Deus, Moisés queria ver a essência de Deus, mas este lhe respondeu que nenhum homem poderia continuar vivendo se pudesse ter qualquer contato com o seu caráter mais glorioso, ou seja, vê-lo em sua essência. Nenhum outro deus ou ser criado é semelhante a ele. Por isso, esse único Deus não pode ser compreendido.

Dt 4.35, 39 - "A ti te foi mostrado para que soubesses que o Senhor é Deus; nenhum outro há senão ele ... Por isso, hoje, saberás e refletirás no teu coração que só o Senhor é Deus em cima no céu e embaixo na terra; nenhum outro há."

Depois de mostrar todas as suas maravilhas a Moisés e ao povo, Deus aproxima-se de Moisés e lhe diz as palavras acima, e este as transmite ao povo, que havia sido testemunha ocular dos poderosos feitos do Senhor. Pelo que Deus é e faz, os homens podem saber que somente ele é Deus, mas os seus atos e as suas palavras não nos podem dar um conhecimento dele que nos capacite a compreendê-lo. Mesmo que o homem chegue a refletir no seu coração sobre a divindade de Iavé, e venha a reconhecer que somente ele é Deus, a sua singularidade impede que tenhamos compreensão do que ele realmente é.

1Sm 2.2 - "Não há santo como o Senhor; porque não há outro além de ti; e Rocha não há, nenhuma, como o nosso Deus."

Numa oração cheia de angústia, esperando que Deus a ouça e lhe dê um filho, Ana apela para a singularidade de Deus. Todos os homens tementes a Deus diriam o que Ana disse acima, mas todos eles ainda ficariam por entender os caminhos de Deus e os seus propósitos. Eles nos são ocultos e, mesmo quando revelados, permanecem sem serem compreendidos. Esta verdade torna o ser humano pequenino, ou melhor, é a sensação de pequenez do homem que o torna um verdadeiro adorador como Ana o foi. Deus é inescrutável em seus caminhos e santo em todas as suas obras; a nossa alma sabe disso muito bem e cada vez mais se admira de sua profundidade e da imensidão dos seus pensamentos!

Is 44.8 - "Não vos assombreis, nem temais; acaso, desde aquele tempo não vo-lo fiz ouvir, não vo-lo anunciei? Vós sois as minhas testemunhas. Há outro Deus além de mim? Não, não há outra Rocha que eu conheça."

Os homens sempre tentaram criar deuses para expressar a sua própria religiosidade, mas todos eles são falsos. Quando Paulo comparou os deuses do Olimpo com o verdadeiro

Deus, ele desafiou os gregos a crerem no Deus que fazia o que os outros não podiam fazer. Ele ensinou sobre o Deus criador, providente e redentor. Nenhum deus criado pelos homens faz o que Deus faz. Deus é singular

DEUS É INCOMPREENSÍVEL

77

não somente na sua essência, mas no que faz. Ele é único e, portanto, incompreensível! Só podemos compreender aquilo que tem alguma semelhança a nós. Como somos infinitamente pequenos e Deus é o único Deus, não podemos saber nada dele além daquilo que ele nos revelou. Devido a sua singularidade, por mais que diga algo de si, ele nunca nos levará a compreendê-lo de modo que venhamos a saber quem ele realmente é.

7. DEUS É INCOMPREENSÍVEL PORQUE É INOMINÁVEL

Não há nenhum nome que expresse tudo o que Deus é. Os nomes todos que a Escritura dá a Deus não são suficientes para nos dar uma compreensão de Deus. A sua essência não pode ser descoberta pelos seus nomes. Deus possui uma enorme variedade de nomes justamente porque cada um deles reflete algo do que ele é. Na Escritura ele é chamado de Maravilhoso (Gn 32.29 e Jz 13.18; Pv 30.3, 4 e Is 9.6), mas esse nome nos dá uma ideia da qual a mente humana pode ter apenas um vislumbre. Contudo, seu ser mais interior é inominável. Nada do que é humano poderia descrever a divindade.

Deus é sem nome porque tudo o que ele diz de si mesmo, embora seja a verdade absoluta, ou seja, corresponda à realidade, não exaure o que ele é na sua essência. Portanto, mesmo os nomes que a Escritura atribui a Deus são insuficientes para explicar a sua natureza.

8. DEUS É INCOMPREENSÍVEL PORQUE ELE É INACESSÍVEL

Paulo, o apóstolo, diz que Deus habita numa esfera da qual os homens não podem se aproximar. Escrevendo a Timóteo, Paulo diz que Deus "habita em luz inacessível, a quem homem algum jamais viu, nem é capaz de ver" (1 Tm 6.16). Nenhum homem pode

aproximar-se de Deus, mesmo no estado de glória que vier a ter quando da consumação final de nossa salvação. O Ser todo glorioso não pode ser confrontado nem visto pela criatura. Qualquer coisa que o homem vier a saber dele será sempre de maneira mediata, isto é, por meio do Deus encarnado, Jesus Cristo. O contato com a Luz será através da Lâmpada. Ninguém poderá ver a luz sem a lâmpada (Ap 21.23). Ninguém conhece a Deus além do que Cristo Jesus revelou dele. João confirmou a inacessibilidade de Deus dizendo que "ninguém jamais viu a Deus: o Deus unigênito, que está no seio do Pai, é quem o revelou" (Jo 1.18). Somente o Filho de Deus teve condições, por causa da sua própria natureza divina, de ver o Pai. Por essa razão, João afirma: "Não que alguém tenha visto ao Pai, salvo aquele que vem de Deus: este o tem visto" (Jo 6.46). Portanto, criatura alguma pode penetrar os segredos da divindade inacessível, a quem todos devem honra e glória.

78

O SER DE DEUS E OS SEUS ATRIBUTOS

A INCOMPREENSIBILIDADE DE DEUS NA HISTÓRIA DA IGREJA

1. NA IGREJA DA PATRÍSTICA

Nos primeiros séculos da igreja cristã, a doutrina da incompreensibilidade de Deus ficou atrelada à doutrina da sua incognoscibilidade. Alguns expoentes da patrística adotaram uma ideia parecida com o agnosticismo ou um semiagnosticismo. A ideia era: Deus não pode ser compreendido porque não é conhecido adequadamente. A revelação que Deus deu de si mesmo na criação e na redenção não o torna compreensível. Portanto, não existe um conhecimento adequado de Deus que leve os seres humanos à sua compreensão. Nenhuma pessoa pode dar uma definição sintética de Deus porque esta só é possível se tivéssemos um conhecimento exaustivo a seu respeito. Nenhuma ideia vinda do próprio Deus nos dá um conhecimento abrangente dele, o que nos leva novamente à impossibilidade de compreendê-lo.

O apologista Justino Mártir chama Deus de inexprimível, sem possibilidade de movimento, sem nome. As palavras Pai, Deus ou Senhor não são nomes reais, "mas apelações derivadas de suas funções e de seus atos bons". 61

Irineu também apresenta a antítese falsa e parcialmente gnóstica entre o Pai (que é escondido, invisível, incognoscível) e o Filho (que o revelou).⁶² Desde a patrística houve a tendência de se formular uma imagem negativa de Deus. Por negativa eu quero dizer que os pais da igreja sempre procuraram eliminar de Deus qualquer coisa pertencente à criatura, de forma que eles acabaram por dizer mais o que Deus não é, do que aquilo que ele é. Resumindo esse pensamento, Atanásio disse que "ele é exaltado acima de todos os seres e acima do pensamento humano".⁶³ Com esta ideia certamente todos os pais da igreja concordam.

Para Agostinho Deus é o inefável. Ninguém pode descrevê-lo porque ele é incompreensível. É por isso que, para Agostinho e para todos os vultos da patrística, "é mais fácil dizer o que ele não é do que o que ele é".⁶⁴ Nada neste mundo criado pode ajudar-nos na compreensão do Deus que temos. Ele não é nada daquilo que vemos, apalpamos, sentimos ou percebemos na criação. Agostinho diz que Deus é incompreensível e que ele precisa ser assim, "porque Deus

" Bavinck, The Doctrine of God, 21. 62 Ibid., 21.

1'1 Ibid.

64 Ibid.

DEUS É INCOMPREENSÍVEL

79

é mais pensado do que expresso, e existe mais verdadeiramente do que é pensado". 65

Um pouco mais adiante na história da igreja, Scotus Erígena teve uma ideia ainda mais radical a respeito da incompreensibilidade de Deus. Suas ideias são bem próximas do

agnosticismo. O pseudo-Dionísio, o Areopagita, ensinou que "não há nenhum conceito, expressão, ou palavra pela qual o ser de Deus pode ser indicado".⁶⁶ Não se pode formar nenhum conceito sobre Deus. Portanto não podemos dizer se ele é unitário, infinito, transcendente, acima de todas as coisas. Mesmo admitindo que os nomes de Deus eram reveladores de coisas positivas sobre Deus, creu-se nessa época que esses nomes não revelavam nada da essência de Deus. Logo, os atributos de Deus não tinham nada a ver com o que ele era essencialmente. Por essa razão, a teologia dessa época foi mais negativa do que positiva, pois esta última é somente metafórica e figurativa, enquanto a primeira excede a segunda. A teologia negativa é melhor que a positiva, porque ela nega em Deus tudo o que há em nós, dando-lhe uma transcendência muito maior. Para Erígena, portanto, "sabemos somente que ele existe, mas não sabemos o que ele é".⁶⁷ Esse radicalismo dificultou muito toda tentativa de se admitir qualquer conhecimento de Deus, levando posteriormente à aceitação de uma forma de deísmo.

2. NA IGREJA DA IDADE MÉDIA

Em contraste com Scotus Erígena e com o Areopagita, os teólogos do escolasticismo da Idade Média falaram um pouco mais positivamente do que negativamente de Deus. Contudo, ainda assim, penderam para a teoria da incognoscibilidade de Deus.

Conforme o pensamento de Alberto Magno, Deus está acima de qualquer pensamento humano e não pode ser alcançado pela mente humana. Não há nenhum nome que expresse o seu ser porque ele é incompreensível e inexprimível."

Tomás de Aquino admite alguns tipos de conhecimento de Deus ("visão imediata de Deus", "conhecimento de Deus pela fé" e "conhecimento de Deus pela razão"), mas nenhum deles pode nos dar uma compreensão de Deus. Aqui neste mundo todo conhecimento de Deus é mediato. Portanto, não podemos saber quem ele realmente é. Só podemos saber que ele "é a causa primeira e mais eminente de todas as coisas". Por essa razão, no raciocínio de Aquino,

65 Ibid., 22. M Ibid., 22. 67 Ibid., 23. " Ibid., 23.

80

O SER DE DEUS E OS SEUS ATRIBUTOS

podemos partir do conhecido para o desconhecido ou do efeito para a causa (via causalitatis), mas na verdade nunca chegaremos a ele, pois podemos apenas negar em Deus as nossas perfeições (via negationis) ou aumentar nele o que possuímos de bom (via eminentiae). De qualquer forma, qualquer conhecimento que podemos ter dele, nesse raciocínio de Aquino, sempre parte do que o homem descobre em si próprio e nunca naquilo que Deus revela de si mesmo. A essência de Deus sempre ficará desconhecida, porque essa parte interior do seu ser ele nunca revelou. Nenhum nome expressa a natureza interior de Deus, aquela que permanece exaltada e muitíssimo acima de suas criaturas.

Ao contrário da ênfase de Tomás de Aquino, Duns Scotus tratou tanto dos detalhes do ser divino, de sua existência, nomes, pessoas e atributos, que pareceu não deixar lugar para o pensamento da incompreensibilidade.

O nominalismo de Guilherme de Occam reagiu ao pensamento de Duns Scotus. Occam disse que "nem a essência divina, nem as qualidades essenciais divinas, nem qualquer outra coisa que pertença à verdadeira natureza de Deus, nem qualquer outra coisa que seja em realidade Deus pode aqui ser conhecida por nós". 69

Todavia, a posição da igreja de Roma foi posteriormente a de Tomás de Aquino. No Concílio de Latrão, o Papa Inocêncio III disse: "Deus é inefável", e isto ficou selado com o selo da autoridade eclesiástica."

3. NA IGREJA DA REFORMA

A teologia dos reformadores não trouxe alteração significativa à teologia vigente na Idade Média, quanto a esse assunto. Lutero falou muito na distinção entre o Deus absconditus e o Deus revelatus. Em Cristo, Deus é revelado, mas o conhecimento que possuímos de Deus

não faz com que o compreendamos. No final de sua vida, ele deu mais ênfase ao Deus revelado, que é a Palavra de Deus, Cristo. Contudo, na sua teologia, mesmo sendo Deus revelado, ele ainda permanece escondido, sendo "o que ele é em sua natureza e majestade, o Deus absoluto."?' Segundo o pensamento de Lutero, no cristianismo não há nenhum nome para Deus. Deus não pode ser apreendido da natureza ou da história, muito embora Deus se envolva com essas coisas. Mesmo em sua revelação da natureza ele permanece escondido e distante dos homens. Posteriormente, no desenvolvimento da teologia luterana, os teólogos não enfatizaram o mesmo que Lu-
69 Ibid., 24. 70 Ibid., 25. 71 Ibid.

DEUS É INCOMPREENSÍVEL

81

tero, mas ainda assim continuaram a crer que é impossível dar uma definição adequada de Deus, pois ele escapa aos conceitos humanos. Se os conceitos humanos sobre Deus são corretos, eles não exaurem a ideia da divindade. Logo, Deus permanece incompreensível. Com respeito a este assunto, os teólogos calvinistas não são muito diferentes dos luteranos. A diferença de ênfase entre luteranos e calvinistas referia-se àquilo que pertence a Deus e o que pertence à criatura. Seguindo o ensinamento de Zwinglio, especialmente com respeito à presença de Cristo na Ceia do Senhor, os calvinistas aceitaram a tese filosófica de que "o finito não pode conter o infinito." Com esse pensamento em mente, os calvinistas criam que Deus não pode ser captado pelos homens. Logo, ele não pode ser compreendido em sua essência. Mesmo os nomes de Deus e seus atributos não são suficientes para nos dar uma compreensão de Deus, porque o que ele revela de si mesmo é apenas o que temos a capacidade de apreender. Embora os atributos revelados de Deus sejam expressão real daquilo que ele é, todavia, eles não nos explicam a natureza e a essência de Deus. Os atributos apenas nos mostram o que Deus não é na sua essência e no

seu caráter. Toda a sua essência, contudo, é inefável, e ao homem não é dado conhecer. Aquilo que Deus não revelou de si provavelmente esteja ligado à nossa finitude, que não é capaz de absorver a essência da divindade. Os calvinistas todos afirmam que Deus não pode ser definido, que ele não tem nenhum nome e "que é exaltado acima de toda a nossa compreensão, nossa imaginação e nossa linguagem".

LIÇÕES SOBRE A INCOMPREENSIBILIDADE DE DEUS 1. POR ELE SER INCOMPREENSÍVEL, DEVEMOS ADMIRÁ-LO

A sua incompreensibilidade tem a ver com a distância que existe entre nós e ele. Todos os deuses que os seres humanos criaram não passavam de uma projeção deles mesmos e de suas próprias limitações. Note-se que no panteão grego e romano não há nenhum Deus eterno, imutável e imenso como vemos na religião cristã. A distinção que existe entre nós e Deus é muito grande! Daí a razão de ele ser incompreensível. Por isso devemos a ele toda a nossa admiração! Esse Deus deve ser contemplado em toda a sua formosura, beleza e grandiosidade! Essa é uma atividade que devemos realizar mais constantemente em nossa vida devocional: contemplar com admiração a grandeza e superioridade de Deus.

" Ibid., 25.

82

· O SER DE DEUS E OS SEUS ATRIBUTOS

2. POR ELE SER INCOMPREENSÍVEL, DEVEMOS AMÁ-LO.

Não obstante a grande distância entre nós e ele, Deus resolveu descer até nós na pessoa do seu Filho, a fim de que pudesse estabelecer um relacionamento de amor conosco. Ele compadeceu-se dos seus filhos e veio ao encontro deles. Mesmo sendo infinitamente superior a eles, sem ser compreendido por eles, ele "desceu para ver a aflição do seu povo" (Êx 3.7-9) e libertá-lo de sua situação de miséria. Mesmo sendo transcendente, isto é, alto, sublime, inacessível, aquele que habita em glória, ele compadeceu-se de nós em nossa

fraqueza e desolação. Por ser um Deus assim, devemos em gratidão amá-lo, como resposta ao seu amor de preocupação. Não apenas devemos contemplá-lo em sua beleza e grandiosidade, mas dedicar nosso amor àquele que tanto nos amou.